

Boletim de **ESPIRITUALIDADE**

FAMÍLIA PAULINA BRASIL

Ano 37 / N. 94 / Novembro 2022



**MÉTODO FORMATIVO ALBERIONIANO:
8 ASPECTOS FUNDAMENTAIS**

EQUIPE DE ESPIRITUALIDADE

Ir. Clarinda Piassi, pddm

Ir. Francesca Carotenuto, AP

Ir. Luiza dos Santos, sjbp

Ir. Maria Goretti de Oliveira, fsp

Pe. Francisco Galvão, ssp



SUMÁRIO

- 4** Palavra da Equipe de Espiritualidade
- 7** 1. Fé iluminada
- 9** 2. Caminhar, progredir, melhorar, atualizar-se
- 13** 3. Adaptação
- 15** 4. Espírito de pertença
- 19** 5. Equilíbrio
- 21** 6. Formar para o sentido de espiritualidade
- 23** 7. Clima de suavidade e de energia paterna
- 27** 8. “Paraíso... Paraíso!...”

PALAVRA DA EQUIPE DE ESPIRITUALIDADE

“O mundo está sedento de sacerdotes capazes de comunicar a bondade do Senhor a quem experimentou o pecado e o fracasso, de sacerdotes especialistas em humanidade, de pastores dispostos a partilhar as alegrias e as fadigas de seus irmãos e irmãs, de homens que se deixam marcar pelo grito daqueles que sofrem”.

Papa Francisco

IRMÃOS E IRMÃS, GRAÇA E PAZ!

No mês em que celebramos a Festa do Bem-aventurado Padre Tiago Alberione, temos a alegria de apresentar-vos mais um Boletim de Espiritualidade. Desta vez abordando o tema da “formação”, à luz do pensamento do Fundador.

Escrito em 1989 pelo Padre Renato Perino – então Superior Geral da Pia Sociedade de São Paulo – o texto faz parte da Carta Circular para animação das comunidades paulinas (1989-1990), cujo título central foi “Formar o homem de Deus”.

De maneira simples e profunda, Padre Perino aborda oito aspectos importantes do processo formativo, os quais se fazem necessários e profundamente atuais. O tempo presente – marcado por tantos desafios, crises e distrações – exige uma formação cada vez mais sólida, humana e, sobretudo, espiritual.

Que esta reflexão traga luzes e inspirações a todos nós.

Com esperança e fé.

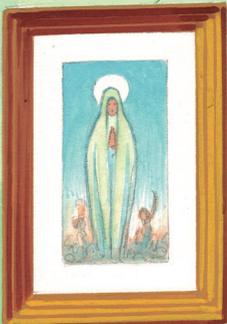
Equipe de Espiritualidade da Família Paulina



MÉTODO FORMATIVO ALBERIONIANO: 8 ASPECTOS FUNDAMENTAIS

Quisesse eu traçar por extenso a metodologia formativa do Pe. Alberione não bastaria, por certo, um ensaio. Limitar-me-ei a alguns pontos básicos, poucos, mas que julgo fundamentais, em referência à centralidade do carisma paulino que se reporta ao princípio dinâmico do Cristo “Caminho, Verdade e Vida”. Pontos básicos que, se aprofundados, encontram sua plena correspondência no caminho da formação segundo a metodologia alberioniana. O princípio inspirador Cristo Caminho, Verdade e Vida, quando aplicado ao homem, torna-se antropologia espiritual e fortalece sua personalidade.





Searnell

1. FÉ ILUMINADA

Seja suficiente referir-nos à espiritualidade do “pacto” para captar o espírito que presidiu à formação dos nossos primeiros irmãos.

“No dia da Epifania de 1919 — escrevia Pe. Giaccardo — o senhor Teólogo convidou-nos a fazer um ‘pacto’ com o Senhor: ‘Estudar um, aprender quatro’, isto é, em uma hora de estudo, de aula, aprender quanto em quatro horas de estudo”.

De contabilidade ingênua que investia e multiplicava todos os empenhos da vida, o “pacto” foi-se aperfeiçoando até a formulação atual, de sabor bíblico, de oferecimento incondicionado e da convicção do próprio nada em troca do poder ilimitado do Senhor, capaz de criar e multiplicar nossas energias.

Daí a insistência do Fundador na fidelidade e na confiança total na oração, inteiramente centrada na Eucaristia.



2. CAMINHAR, PROGREDIR, MELHORAR, ATUALIZAR-SE

A espiritualidade do “pacto”, segundo o pensamento do Pe. Alberione, jamais foi indulgente com os abandonos passivos a um Deus “tapa-buracos”. Repetia ele frequentemente o adágio inaciano: “Confia em Deus como se tudo dependesse dele; ao mesmo tempo age como se tudo dependesse de ti”.

Em 30 de junho de 1961 o Fundador dizia às Filhas de São Paulo: “Prossigam com coragem! Haverá dias iluminados pelo sol, mas haverá também dias um tanto nublados... Aproveitemos de ambos. Aproveitemos das próprias tentações; que elas sejam um despertar, um apelo: o Senhor está comigo!”.

Em 30 de junho de 1955, sempre às Filhas de São Paulo, dizia: “Lançar-se para frente todos os dias, nunca parar, nem no caminho da santidade, nem no trabalho apostólico. Prossigamos! Lancemo-nos para frente!”

Este caminhar deve ter grandes objetivos, perseguidos tenazmente, mas ao mesmo tempo com ritmo marcado por grande realismo, autoconsciência da própria pequenez.

“Caminhar seguros — dizia Pe. Alberione em 1963 às Pias Discípulas. — Pedir coisas grandes. Não agradam ao Senhor as almas que dizem: ‘Até aí posso esperar receber, mas para mais longe... santidade realmente, ah! não’. O Senhor quer almas grandes. Pedir grandes coisas”.

Sempre às Pias Discípulas, no mesmo contexto, dizia: “Caminhar, caminhar. Nossa vida não pode ser sempre chá, horizontal. Nossa

vida há de ser crescimento. Foi semeado um pequeno grão, sim, no terreno, mas esse pequeno grão deve desenvolver-se; nasceu aquela semente e cresce, ergue-se, torna-se árvore...”

No opúsculo *Santificação da mente* (1954-1955), Pe. Alberione exprime-se: “Faz-se necessária a realidade da vida: o pouco, o simples, o pouquinho de cada dia; rumo à meta meditada, desejada, aconselhada, definida; não vivamos de sonhos, partamos da meada e avancemos pelo caminho lento e seguro dos virtuosos”.

Outro termo-chave, como lema que segue a mesma linha de pensar, é “*progresso*”, “*progredir*”. É conceito evangélico que se encontra na própria vida de Jesus. Alberione comprazia-se em sublinhar: “Jesus ‘proficiebat sapientia et aetate et gratia’ (Lc 2,52). Jesus crescia em sabedoria, em idade, em graça diante de Deus e dos homens. Crescer!”

Ainda: “Os tempos correm, e é inútil dizer: ‘outrora isto não existia, não se agia assim...’ As almas de outrora já estão no céu ou no inferno. Devemos salvar as almas de hoje. Todos os santos agiram assim. (...) Nosso instituto é progressista sob todos os aspectos. Não cristalizamos!”

Progredir equivale a realizar a tarefa essencial da vida religiosa, apostólica, paulina; numa palavra, realizar a *caridade perfeita*. “O trabalho verdadeiro e principal dos religiosos é o de progredir, aperfeiçoar-se (...) O progresso é o dever de estado para o qual as graças são ordenadas..., as constituições, o governo, a piedade”.

Daí o lema: “ Um conceito, uma ideia...deve dominar em tudo: produzir progresso. Se é necessário progredir todos os dias, tanto mais deve haver progresso cada ano... Progresso da vida espiritual... do estudo... do apostolado... progresso na parte econômica”.

Melhorar: é imperativo que dá retoques de aperfeiçoamento e de novidade aos imperativos acima expostos. Também a respeito desse tema, Pe. Alberione é rico de indicações extremamente concretas.

“Ponhamos nas obras toda a inteligência, para executá-las... sempre melhor; buscando sempre caminhos novos... para conseguir resultado sempre melhor em tudo: do confessionário à redação, à cozinha, à aula, à contabilidade...”

“Buscar o melhor. Escolher bem teu diretor espiritual... os textos escolares... Uniformizar-se aos técnicos mais aperfeiçoados e mais experimentados. Procurar as melhores máquinas. Seguir os mais competentes... buscar os escritores mais distintos... Poupa-se muito tempo!”

Por fim, uma palavra sintetizadora de todas as procedentes: *“atualizar-se”*. É talvez sobre este tema que resulta com maior evidência a continuidade do pensamento e do ensino do Pe. Alberione.

São dos anos 1910 a 1920 as exortações:

“O nosso é o século XX e é justamente neste século que nos toca viver e agir...” “É necessário aceitar o mundo e os homens como são hoje, para praticar o bem hoje. É verdade que alguém pode exagerar totalmente... pensando que os meios usados ontem não servem mais para nada; é verdade que para adaptar-se ao mundo ocultam-se ou até negam-se dogmas, a moral, a ascética; mas os abusos de uma coisa... não provam a malícia da própria coisa”.

Iguais recomendações, repetidas incessantemente, até os anos sessenta.

“Temos que viver os tempos... As almas as quais devemos ajudar são as que encontramos hoje (...) e formar o pessoal paulino que existe hoje”.

“Santas(os) de hoje... No fundo é sempre o amor de Deus e do próximo, preceitos fundamentais do cristianismo. Mas a manifestação externa é diferente...”

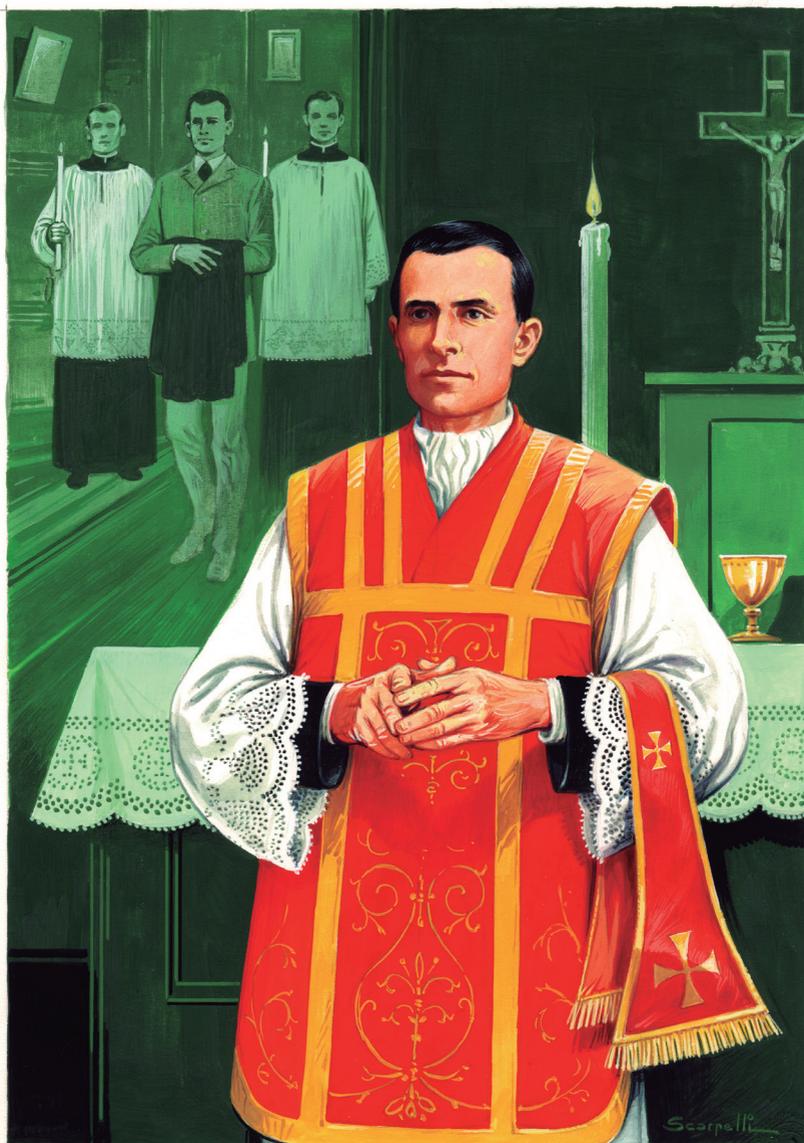
Quando a palavra “aggiornamento” — atualização — já passara para o linguajar internacional, Pe. Alberione utiliza seus conteúdos, integrando-os com conceitos precedentes.

“Falemos do *aggiornamento*. Antes de mais nada ponhamo-lo sob a proteção de São Paulo, o qual se lançava sempre para frente, isto é: sempre, maior amor a Jesus, apostolado sempre amplo... A palavra *aggiornamento* pode ser entendida de diversas maneiras, mas em nosso caso deveis entendê-la no sentido de *progresso*. O ponto principal ao qual deveis atualizar-vos é o espírito. (...) Falar de atualização pode trazer também perigos... Os perigos são três: 1) Querer reformar em primeiro lugar os outros e não nós mesmo; 2) querer reformar o não reformável; 3) não querer reformar o que deve ser reformado”.

Para concluir este argumento, basta ler a vibrante instrução de abertura do mês inaciano em Ariccia em 1960, na qual o fundador resumia a finalidade global daquele encontro com a expressão “atualizar-se acerca do instituto, acerca da Família Paulina”; e para dar o sentido pleno e autêntico daquela atualização, ele releu e comentou os textos constitucionais paulinos, dando-lhes o significado normativo que ele visava que permanecesse para o futuro.

Esses quatro imperativos — *caminhar, progredir, melhorar, atualizar-se* — representam, a meu ver, a mola dinâmica mais poderosa que possa impulsionar para frente o caminho eminentemente progressivo, que é por definição o “processo formativo” em geral e paulino específico.

3. ADAPTAÇÃO



Na metodologia formativa alberioniana não há lugar somente para o apoio da boa vontade, e sim para a adaptação flexível diante da realidade. Inteligência e sensibilidade, unidas à atitude muito modesta de si, freiam sua audácia, que não raro dir-se-ia aflorar a temeridade e a tornam possível, na expectativa da hora de Deus.

Baste um só trecho, muito conhecido, de seus escritos, para testemunhar este seu comportamento: “O Senhor acende as lâmpadas, na frente, mas à medida que caminhamos e (que) é necessário; não as acende todas, desde o início, quando não são ainda necessárias; não desperdiça luz; mas a dá sempre ‘tempore opportuno’”, afirmara-o num curso de exercícios, na primavera de 1959.

E às Filhas de São Paulo, em 1961, lembrava uma confiança de João XXIII: “Sempre me encontrei melhor em adaptar-me aos outros e em fazer o que os outros queriam, durante toda a minha vida”. E comentava: “O Senhor o elevou à guia de todos. Porque há um segredo na adaptação: a aquisição de um como poder sobre os outros”.

4. ESPÍRITO DE PERTENÇA



Já aflorei esse tema quando acenei à carência do espírito de família produzida em nossos jovens, quando sua formação intelectual e também espiritual é sistematicamente delegada a outros que não são formadores paulinos.

Durante longos anos, Pe. Alberione foi zeloso em criar entre os seus forte senso de pertença ao instituto, à sua espiritualidade, à sua missão, à tradição que se ia constituindo. Até ao ponto que nos anos 30 praticamente todos os textos didáticos de conteúdo ideológico deviam ser redigidos por nossos membros e aulas dadas pelos nossos professores, frequentemente improvisadas. Igualmente pode-se dizer, em boa parte, da formação espiritual: textos de catequese, exercícios espirituais, retiros etc., sobretudo da produção apostólica, que deveria ser “paulina” da redação à execução técnica e à difusão.

Ele experimentava vigorosamente a necessidade de plasmar homens novos para missão nova e, sem desdenhar a contribuição de quem nos podia ajudar, nem esquecer a tradição riquíssima da Igreja, da vida religiosa e da experiência dos santos, preocupava-se intensamente para que não houvesse desvios, que se realizasse, antes, a máxima concentração entre espírito, cultura específica, mentalidade e objetivos apostólicos nos que eram chamados a desenvolver nova pregação na Igreja.

Esta praxe não podia permanecer por longo tempo cristalizada sem correr o risco de sério depauperamento, e por isso o instituto abriu-se a fôlego mais amplo e a intercâmbio maior de experiências eclesiais, sobretudo a partir dos anos 60. Não resta dúvida, todavia, que o espírito de pertença também afetiva, isenta de toda mesquinhez presunçosa, deveria permanecer uma característica de nossa vida espiritual e apostólica.

Falo de pertença como de atitude de quem considera a congregação como a própria família e parentela de sangue. Tampouco vale o pretexto para dissociar-se dela, de adesão a algum movimento eclesial, ou posicionar a própria atividade como “batedores livres”, que perseguem os próprios objetivos e interesses, considerando a própria comunidade como ponto de referência logístico.



PETRI

IOAN

Scarpelli

5. EQUILÍBRIO

Já acenei ao “carro das quatro rodas” do Pe. Alberione. Transferida à sua metodologia formativa, essa imagem grava em modulações infinitas sua exortação ao equilíbrio e à integralidade, quer da parte do formando quer da parte dos formadores.

A formação integral comporta antes de mais nada desenvolvimento equilibrado e completo da vocação pessoal. “Uma vocação não se constitui (somente) do saber...; uma parede, fosse embora a principal, como a ciência, não constitui a casa. Deve-se ver se o carro possui quatro rodas, no qual uma vocação alcança seu púlpito... São necessárias piedade, ciência, apostolado, pobreza...” Com efeito, “no tocante à formação há, em primeiro lugar, a parte espiritual, o espírito; segundo, o estudo, a instrução; terceiro, o apostolado; quarto, a formação humana, cristã e religiosa”.

A formação é além disso o produto de comunidade equilibrada, aspirando à única missão e de sã inserção nela. “A congregação é como carro que anda sobre quatro rodas: o espírito, o estudo, o apostolado, a pobreza. Este é o carro no qual é levado o evangelho às almas”.

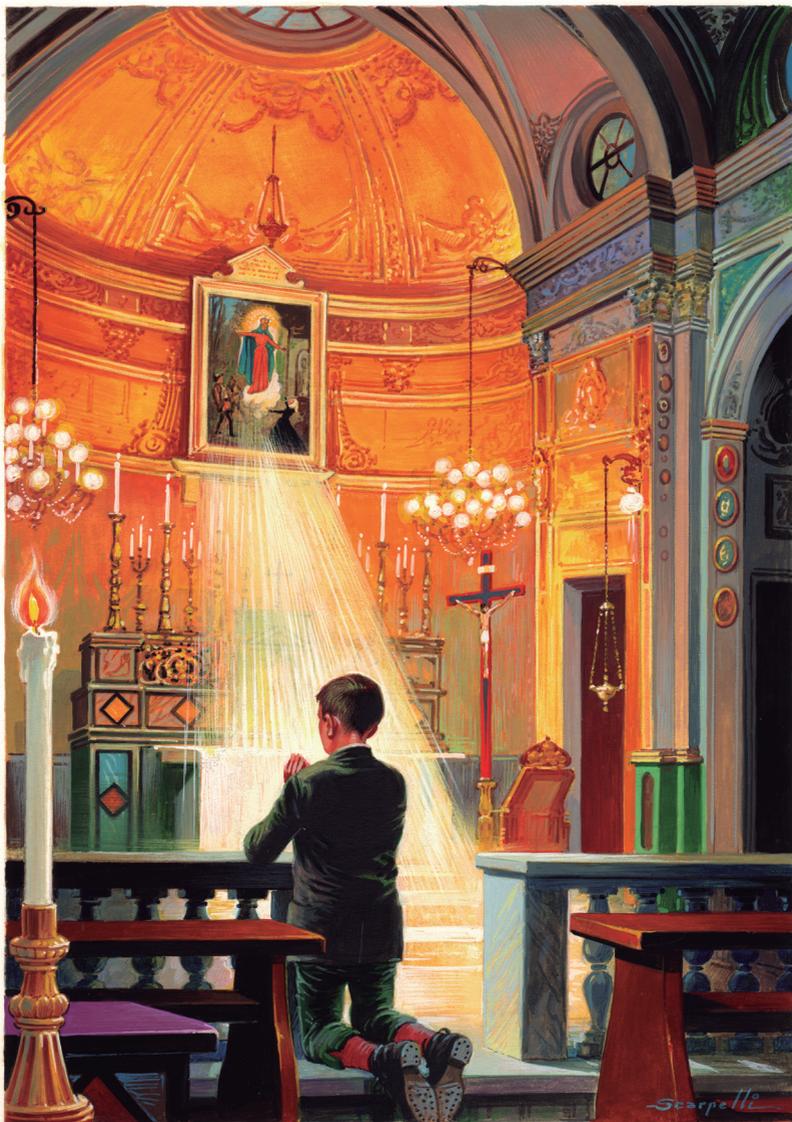
Este equilíbrio pessoal e comunitário é dom de Deus: “Só Deus o pôs em movimento e o faz andar”. Dever, porém, dos educadores e dos superiores em todos os níveis é o de assegurar o funcionamento harmonioso das quatro rodas.

“...Devem ocupar-se das quatro partes juntas... É relativamente fácil ocupar-se e fazer progredir uma ou duas partes; mas é o

conjunto que deve ser cuidado, assim como juntas devem mover-se as quatro rodas de um carro. Para essa consideração é necessária (...) reflexão, a fim de eleger para encargos de maior responsabilidade quem é mais equilibrado”.

O superior, o educador equilibrado, realiza trabalho equilibrado. Trabalho que consiste em “ter presentes piedade, estudo, apostolado e pobreza e deles cuidar juntos... as quatro rodas que devem rodar juntas, sem trepidação, sem riscos por causa do peso transportado. (...) Esquecendo uma roda, ou não se avança ou o carro vai para o precipício”.

6. FORMAR PARA O SENTIDO DE ESPIRITUALIDADE



A formação para o sentido de responsabilidade é por certo concei-
to focal na obra educadora de Pe. Alberione, e se exprimia no seu
comportamento para com os jovens em formação, que sempre adestrou
e como que impelia para fortes responsabilidades, seja no apostolado, seja
no ensino e seja ainda na própria orientação dos grupos em formação.

Dir-se-ia que ele tinha pressa e queria “saltar as etapas”, valendo-se da
“inconsciência” dos mais jovens. Este, porém, seria juízo negativo e não
merecido. Pinçando seus escritos, pode-se facilmente documentar que
Pe. Alberione teria teorizado o “aprende fazendo” de Aristóteles.

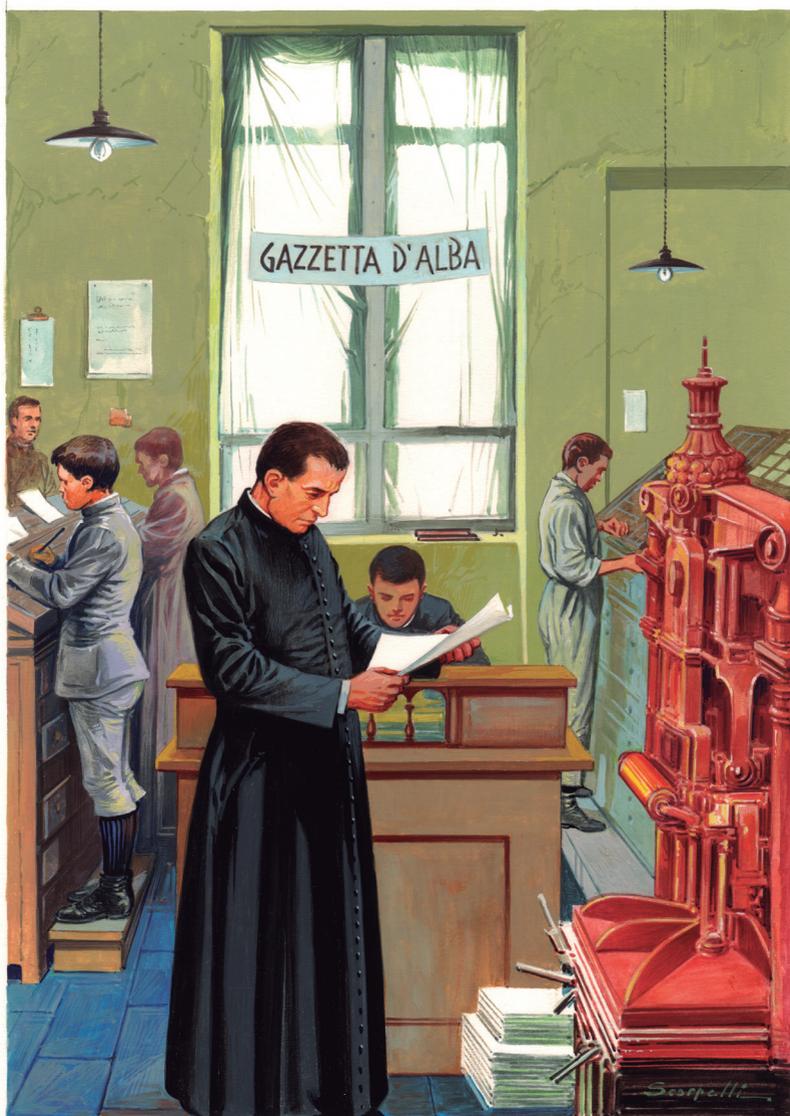
“Em toda a Família Paulina usa-se este meio: mandar fazer. Logo que
entra (na SSP) o jovem começa a fazer, a compor o livro e a imprimi-
lo. Dão-se depois as instruções, elaboram-se as aulas apropriadas
(...) O melhor método para aprender é o de mandar fazer”. Este é “o
método dos métodos”.

Contra a tendência à dispersão fantasiosa havia o apelo ao *recolhimento*.
Mas “recolhimento” significa pôr as forças físicas. Pôr, enfim, todos os
meios, inclusive os externos... “com a finalidade de servir, isto é, de
andar e avançar sobre nossas quatro rodas...”.

Este “pôr a mente, o coração, a vontade” significa para o formando
aprofundar em si os motivos propostos pelo educador, afundar as raízes
da consciência do próprio educador, o qual pode portanto “*ficar sempre
um pouco para trás*; descobrir o estado de ânimo e a ação do Espírito
Santo, para conformar-se com ela”.

É surpreendente o que o “faze-o tu mesmo” do Pe. Alberione alcançou
nos primeiros decênios da congregação, naquela espécie de oficina des-
medida e autárquica de Alba, nos anos 20-30. Para ter disso uma ideia,
releiam-se *Cenni storici della Pia Società San Paulo*, 1914-1925, que
lembrei no início desta carta e que justamente foram representados sob
a denominação de “Primavera paulina”.

7. CLIMA DE SUAVIDADE E DE ENERGIA PATERNA



Não deixa de ser comovente ler no *Diário* do jovem Giaccardo e também dos *Cenni storici* as páginas que testemunham aquele clima de família recolhida afetuosamente em torno de um “pai”, com traços às vezes maternos: “o senhor Teólogo”.

Não obstante eram anos duros, de atividades intermináveis de trabalho, de estudo, de oração. Padre Alberione nunca mais teve oportunidade de reviver aquela intimidade fervorosa, entre os seus, senão, talvez, por algum momento no período romano durante a Segunda Guerra Mundial.

Ele gostava profundamente de viver entre os seus.

Ama-os desde o tempo do seminário, como diretor espiritual, e isto revela-o, ademais, a exortação contínua aos mestres e aos assistentes, para que estivessem sempre presentes, não opressivos, mas vigilantes e atentos aos problemas da adolescência.

“O mestre de grupo fica entre os seus como Jesus Mestre: alimenta-lhes a inteligência com a palavra, vive e ouve todos juntos e individualmente quando o caso o exige; reza com eles, celebra para eles a missa, distribui-lhes a comunicação; guia, corrige; quando pode, dá início ao recreio e aos jogos; tem olhos para todos, especialmente nos tempos difíceis: depois do jantar, ao levantar, nos banhos, nas férias, ao deitar; é para eles o primeiro vigilante, o amigo, o pai, a mãe. O mestre representa o olho de Deus...”

O educador “deve adquirir o verdadeiro domínio e a direção dos corações; isto, porém, jamais o conseguirá verdadeiramente senão com a suavidade da caridade. Não o conseguirá com a ciência; (...) nem com a imposição habitual, nem com a política,

mas unicamente com a amabilidade, que une a nós os corações com vínculo muito estreito. Tornamo-nos verdadeiramente fortes, renunciando à força”.

“...Na formação dos nossos, tomemos a peito o problema de cada um e não somente a educação em geral, mas cultivemos cada uma das plantinhas. E posso ainda dizer: valorizar a experiência dos primeiros, e não nos envergonhemos de cuidar dos jovens e de cultivá-los um por um”.



8. "PARAÍSO... PARAÍSO!..."

Um último traço que podemos notar como ‘constante’ da metodologia formativa do Pe. Alberione é sua pregação inteiramente centrada em Cristo, em Maria, em São Paulo. Não posso, porém, omitir o tema frequente de suas exortações: o paraíso.

“Paraíso... Paraíso!...” foram as últimas palavras do Pe. Alberione no leito de morte.

“Paraíso... Paraíso!...” era a saudação habitual do Fundador quando despedia o hóspede à porta de seu escritório.

Pinçamos ainda algumas de suas afirmações, afastadas entre si no tempo — desde os anos 30 aos 50 — mas sempre com aquela constante referência àquele luminoso termo de toda a esperança.

“(Dediquemo-nos) ao trabalho, ao estudo, ao apostolado, à observância da pobreza, ao trabalho interior, alegrando-nos sempre com o pensamento do paraíso”.

“O pensamento do paraíso deverá ser o pensamento dominante. É o pensamento que orienta a vida: peregrinos nesta terra, orientados para o céu”.

“Para que tanto estudo, tanto trabalho, tantas ocupações e preocupações? Tudo só e sempre para o paraíso!”

Eis o último horizonte no qual se projeta a ação formativa e o esforço autoeducativo dos formandos paulinos, no quadro da vocação carismática e da missão específica, recebida de Deus como dom mediante a congregação.

Padre Renato Perino, ssp
Casa Generalícia, setembro de 1989

INFORMES FAMÍLIA PAULINA

02 de novembro

Celebrações dos Fiéis Defuntos

8h: Pe. Lúcio / Jazigo da Família Paulina.

10h: Pe. Antonio / Jazigo das Irmãs Paulinas.

12 de novembro

II Encontro da Juventude Paulina “Sinodalidade e Família Paulina”

– Facilitador: Pe. Francisco Galvão – Cidade Regina.

19 de novembro

Tarde de espiritualidade da Família Paulina – 15h às 18h, Central Paulinas. Preside a Celebração Eucarística o Pe. Luiz Miguel Duarte.

26 novembro

16h: Ordenação Episcopal de Dom Valdir José de Castro, Diocese de Campo Limpo.

Mais informações: Instagram @familiapaulina.br